

Lesão Complexa Perineal Associada a Fratura Pélvica: Relato de Caso e Revisão Crítica da Literatura

Paula Larissa Lebron Da Silva, Kelly Cristine De Lacerda Rodrigues Bouzatti, Renato Gomes Campanati, Gilmarques Almeida Da Silva, Diego Estevam Gomes Oliveira

Correspondência*: paullalebron@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A lesão uretral por trauma pélvico (pelvic fracture urethral injury PFUI) é uma entidade frequentemente associada a diversas outras lesões devido ao mecanismo de grande energia envolvido. Muitos pacientes são admitidos com alterações hemodinâmicas, impedindo o realinhamento primário da uretra e posicionamento de cateter vesical de demora. Devido à lesão pélvica e impossibilidade de se cateterizar a uretra, esses pacientes acabam sendo submetidos a uma confecção de cistostomia. A gravidade da lesão associada à PFUI leva a grande morbidade pós trauma e reconstruções uretrais complexas para poder restabelecer qualidade de vida adequada a tais pacientes.

RELATO DO CASO

Masculino, 21 anos, vítima de trauma motociclístico em alta velocidade. Em atendimento inicial identificado fratura pélvica em livro aberto com laceração perineal extensa. Submetido, em atendimento inicial, a fixação externa da pelve, colostomia protetora e cateterismo vesical de demora por via uretral. Transferido para hospital quaternário para tratamento definitivo. Devido anúria em pós-operatório, foi solicitada ultrassonografia, que exibiu importante repleção vesical e ausência de balonete de cateter de Foley no interior da bexiga. Optado por realizar cistostomia por punção. Durante revisão do ferimento perineal, foi possível identificar lesão parcial da uretra membranosa e prostática, em sua parede anterolateral direita, com ponta do cateter de Foley posicionada nesta região. Paciente foi novamente transferido e perdeu-se acompanhamento. Posteriormente, iniciado acompanhamento com coautores (DEGO e KCLRB). Realizada abordagem reconstrutora da uretra e ânus após cerca de 1 ano e 9 meses do trauma inicial, com anastomose entre uretra bulbar proximal e uretra prostática proximal, com espatulação da uretra bulbar. Também realizada reconstrução de esfíncter anal e

reconstrução do reto pela equipe de Coloproctologia; optado por interposição de retalho de músculo grácil, procedimento conjunto entre as equipes. Atualmente com diurese espontânea presente, mas incontinência aos esforços. Discussão: As reconstruções uretrais associadas a trauma pélvico são cirurgias desafiadoras por fatores relacionados ao trauma ou ao processo cicatricial, como extensão inicial do dano tecidual, além de prejuízo da vascularização dos tecidos uretrais e periuretrais remanescentes. Em muitos casos, o diagnóstico do trauma uretral é atrasado, adicionando fator complicador ao tratamento definitivo. Verifica-se, ainda, piora na qualidade de vida dos pacientes, ocorrendo, eventualmente, disfunções miccionais e/ou sexuais. Frequentemente, há necessidade de múltiplas abordagens sobre a uretra e a reabordagem não é incomum, mesmo em centros especializados. Tudo isso corrobora o entendimento atual de que as lesões traumáticas da uretra devam ser tratadas em centros especializados por cirurgiões experientes.